

O PROTAGONISMO NO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Thaís do Nascimento Silva¹; Carla Regina Pasa Gomez²

¹Estudante do Curso de Turismo - CCSA –UFPE; E-mail: thaisnascimentox@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de CCSA – UFPE. E-mail: carlapasagomez@gmail.com.

Sumário: Este artigo procura entender como ocorre o protagonismo no Turismo de Base Comunitária (TBC). Seu arcabouço teórico buscou suporte nos estudos de Zapata et al (2013) que descrevem que o protagonismo pode ser entendido por meio de decisões de caráter “top-down” ou “bottom-up”. Neste sentido, realizou-se uma análise de diferentes experiências de destinos/roteiros de turismo de base comunitária, presentes na região Nordeste, em especial o estado do Ceará que apresenta um grande número destas iniciativas. A fim de confrontar os achados teóricos com os casos práticos, foram realizadas coletas de dados em sete comunidades cujos procedimentos metodológicos incluíram a coleta de dados de forma documental, observação direta, e, entrevistas. Além da análise de dados, a partir da transcrição das entrevistas e exploração do material coletado foi possível identificar os atores responsáveis pelas iniciativas e projetos de TBC, e com isso compreender melhor os possíveis impactos no sucesso ou fracasso do TBC a partir de mecanismos de indução top-down, ou iniciativas bottom-up.

Palavras-chave: protagonismo; turismo de base comunitária

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a forma de desenvolvimento do turismo de massa vem sendo cada vez mais questionada por estudiosos e profissionais do ramo. Tais estudiosos têm discutido as consequências da exploração indevida da atividade turística e do uso do território, onde a visão simplista, baseada nos ganhos econômicos, sobrepõe-se muitas vezes, às questões como desenvolvimento local e participação social. A partir de tais questionamentos, um modelo de desenvolvimento, considerado mais justo por envolver as comunidades neste processo, emergiu no cenário mundial.

O Turismo de Base Comunitária (TBC) se opõe ao turismo de massa e tem como suas principais características o desenvolvimento em escala local, e o envolvimento comunitário nos processos de gestão e controle da atividade turística. No Brasil, o TBC se consolidou na última década como um modelo de desenvolvimento do turismo que possui características em comum com o turismo sustentável e, portanto, pode apontar caminhos para a sustentabilidade (BURGOS e MERTENS; 2015). Para Maldonado, (2009) o TBC pode ser definido a partir de suas características tais como: “autogestão”, “cooperação”, “equidade” e “distribuição dos benefícios”.

Ainda no contexto brasileiro, ao longo dos anos, tem sido observado o crescimento de experiências de TBC, seja por iniciativas protagonizadas pelas próprias comunidades, seja por ações de atores externos.

Nos discursos que emergem sobre o TBC, a participação social é considerada como um dos princípios norteadores da atividade, onde os sujeitos, de forma coletiva, tomam decisões e são responsáveis pelo controle e gestão da atividade turística nos destinos, ao mesmo tempo, em que esse é o diferencial deste tipo de turismo sobre o turismo convencional, já que nesse último

nem sempre a população local é inserida na divisão dos benefícios advindos da atividade (sendo vítima e, ao mesmo tempo, agente de diversos impactos negativos) e, pelo reconhecimento da contribuição do autóctone, com seus

costumes, modo de vida e conhecimento de seu território, suas potencialidades e fraquezas pode oferecer à gestão do turismo em sua localidade (Araújo, 2011, p. 42).

Desse modo, compreender o protagonismo no TBC permite elencar características de sucesso ou fracasso principalmente na fase inicial da construção do turismo, que é a fase com maior chance de mortalidade de empreendimentos. Nesse sentido diminuir os índices de mortalidade dos empreendimentos turísticos é a principal justificativa sobre a importância desse estudo para a área de conhecimento, para os tomadores de decisão em políticas públicas, e principalmente, para as comunidades executoras de projetos de TBC.

MATERIAIS E MÉTODOS

Diante dos objetivos propostos por este estudo, utilizamos a abordagem descritiva de caráter qualitativo. Segundo Gil (2010, p.42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis”. Por sua vez, a pesquisa qualitativa segundo Oliveira (2005, p.66) “pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem mensuração quantitativa de características ou comportamento”.

Também foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica que, de acordo com Lima e Miotto (2007, p.38) “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objetivo do estudo”.

Optamos pela elaboração de um roteiro de entrevista semi-estruturado em quatro categorias principais. A primeira refere-se ao destino, suas características, tipologia do turismo e aos principais agentes envolvidos no processo. A segunda parte diz respeito ao desenvolvimento do TBC na comunidade, quais foram os sujeitos envolvidos e quem participou deste processo. Já a terceira parte buscou identificar como ocorre o processo de gestão do destino, qual a forma de participação, e quais são os sujeitos envolvidos. Por fim, a quarta parte do questionário teve como objetivo entender como ocorre a equidade entre os membros da comunidade e como são realizadas a distribuição dos benefícios gerados pelo turismo.

Como estudos de caso, visitamos sete comunidades do estado do Ceará, sendo elas: Batoque, Balbino, Jenipapo Kanindé, Conjunto Palmeiras, Ponta Grossa, Prainha do Canto Verde e Nova Olinda. Os métodos utilizados para a realização da coleta de dados consistiram na construção de um instrumento, visitas de campo, entrevistas, gravações, fotografias, observação direta e diário de campo.

Foram realizados no mínimo, uma entrevista em cada um desses destinos, e os sujeitos dessa pesquisa foram escolhidos a partir da sua relevância no processo de desenvolvimento do TBC nas comunidades e também pela disponibilidade em participar das entrevistas. Após a coleta de dados, as entrevistas foram transcritas, a leitura do material coletado foi analisada qualitativamente e posteriormente interpretada, gerando os resultados a seguir.

RESULTADOS

Das sete comunidades estudadas, seis delas se localizam na região litorânea do Ceará, e apenas uma no sertão do estado. Tais comunidades se fortaleceram em torno de ideais como a defesa do território e a luta pelas terras, para formar a Rede Tucum (Rede de Turismo Comunitário do Ceará). O quadro abaixo apresenta o modo como o TBC tem se desenvolvido nessas comunidades, se esse apresenta o envolvimento dos moradores locais em sua concepção e desenvolvimento, ou, se há evidências de atores externos nesse processo.

QUADRO 01 – Desenvolvimento do TBC no Ceará

DESTINO/ Roteiro	Concepção do TBC Quem foram os envolvidos	Desenvolvimento Quem participa
	Apenas moradores da localidade ONG: quais? SEBRAE Governo municipal: quem (cargo) governo federal: quem? Universidade federal: qual e quem? Outros	Associação Cooperativa Pessoas da comunidade Padre Líder comunitário Outro
Batoque	ONG italiana, líderes comunitários, padre, governo federal e ICMbio	Associação de pescadores e moradores, pessoas da comunidade e ONGs
Balbino	Moradores da localidade, CPP, Instituto Terramar	Associação de pescadores e moradores e pessoas da comunidade
Jenipapo Kanindé	Instituto Terramar e Universidade Federal do Ceará	Associação de mulheres indígenas, pessoas da comunidade
Conjunto Palmeiras	ONG italiana, Associação comunitária, padres italianos	Associação mulheres em movimento, Instituto Terramar e Rede Tucum
Ponta Grossa	Moradores da localidade, SEBRAE, Universidade Federal do Ceará	Pessoas da comunidade ASTURMAC, Instituto Terramar e Rede Tucum
Prainha do Canto Verde	Ongs e René (suíço)	Associações, moradores da comunidade e líderes comunitários
Nova Olinda	Moradores da localidade	Pessoas da comunidade, Cooperativas, Bancos

Das comunidades investigadas, três delas apontam para um modelo de desenvolvimento participativo, onde os envolvidos no processo desde sua concepção são os membros da própria comunidade. Já as demais comunidades, apresentam um modelo de incorporação do TBC baseado na indução por meio de agentes externos.

DISCUSSÃO

A premissa de estudos do TBC afirma que esse é um modelo de desenvolvimento do turismo em escala local, que tem como características a participação social e o envolvimento comunitário nos processos de desenvolvimento e gestão da atividade turística.

Esse estudo permitiu identificar quem são os principais protagonistas do TBC no Ceará, o modo como ocorre o desenvolvimento e gestão da atividade nesses destinos, e como se dá o processo de distribuição de benefícios nas comunidades. Além disso, também foi possível

entender a participação comunitária a partir da perspectiva das tipologias de Bordenave (1994) e Touson (1999), a partir da tese de FALCÃO (2015). Tal interpretação nos mostrou como ocorreu o desenvolvimento do TBC nessas comunidades, se esse surgiu de uma forma mais espontânea, ou “*bottom-up*”, onde o nível de participação e envolvimento comunitário é maior, ou, se apresenta um modelo de desenvolvimento “*top-down*”, no qual a participação é vista de uma forma menos expressiva, onde os membros da comunidade podem ser “consultados”, mas não necessariamente participam das tomadas de decisões. Diante do exposto, foi possível notar que os níveis de participação comunitária estão diretamente relacionados ao modo de desenvolvimento do TBC.

CONCLUSÕES

A partir da realização dessa pesquisa foi feito um mapeamento dos destinos e roteiros de TBC, onde posteriormente pudemos identificar os principais protagonistas dessas iniciativas nas comunidades investigadas no Ceará.

No entanto, recomenda-se que sejam realizados estudos mais aprofundados que possam abranger outras comunidades e assim, contribuir para um detalhamento maior das experiências de TBC.

Acreditamos que os resultados apontados nessa pesquisa, poderão beneficiar comunidades, pesquisadores e gestores públicos, nas futuras tomadas de decisões em relação ao planejamento e direcionamento de ações voltadas para o fomento do TBC.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq/UFPE pelo suporte financeiro, a minha orientadora, a disponibilidade e gentileza de todos entrevistados, e a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marina. O início do Pensamento em Torno do Turismo de Base Comunitária: estudo de caso na comunidade de Galiléia, município de Caparaó, Minas Gerais, Brasil. *Turismo em análise*, v.22, n. 2, ago 2011, p. 238-276.

BURGOS, A.; Mertens, F. Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade: as contribuições do turismo de base comunitária. **Pasos – Revista de turismo y patrimônio cultural**, v. 13, n. 1, p. 57 – 71, 2015.

FALCÃO, MARIANA C. Avaliação da Governança de Destinos de Turismo de Base Comunitária: proposição de um modelo. Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Pernambuco. Projeto de Tese. Junho de 2015.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Edição, São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, T.C.S; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálisis*, Florianópolis, v. 10, n. spe. P.37-45, 2007.

Maldonado, C. , (2009). O turismo rural comunitário na América Latina: Genesis, características e políticas. In Bartholo, R.; Sansolo, D. G. & Bursztyn, I. (Org.). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e imagem

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Recife: Bagaço, 2005.

ZAPATA, María José, et al. Can community-based tourism contribute to development and poverty alleviation? Lessons from Nicaragua. **Current Issues in Tourism**, London, v. 14, n. 8, p. 725 – 749, Nov. 2011.